

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

---

Março/2010

### **1. INTRODUÇÃO**

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

Para o cálculo do INPC de fevereiro/2010 foram comparados os preços coletados no período de 29 de janeiro de 2010 a 25 de fevereiro/10 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de dezembro de 2009 a 28 de janeiro de 2010 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

### **2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) - FEVEREIRO 2010**

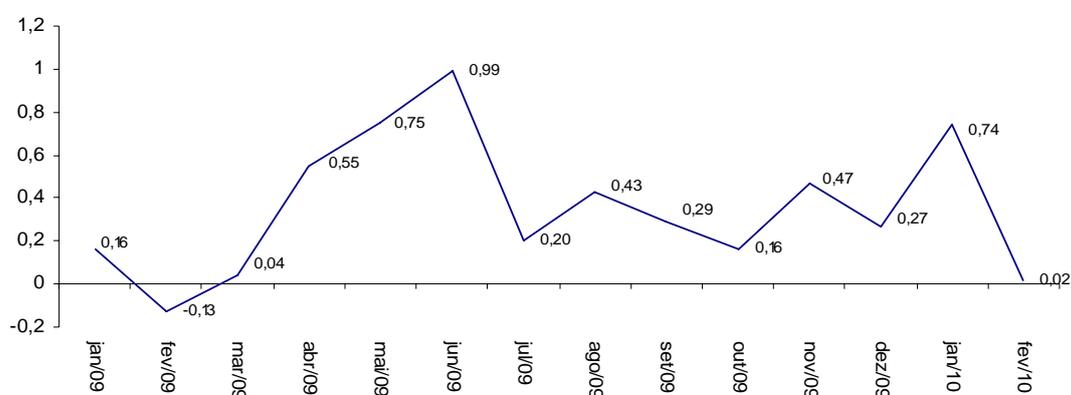
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou o menor índice (0,02%) no mês de fevereiro/10, dentre as regiões pesquisadas. Este valor foi bem inferior ao registrado no mês anterior (0,74%) e acima da taxa de fevereiro de 2009, que foi de -0,13% (Gráfico 1). Quatro grupos tiveram variações negativas em fevereiro/10: Saúde e cuidados pessoais (-0,42%); Despesas pessoais (-0,28%); Transportes (-0,24%); e Habitação (-0,04%). Os demais grupos apresentaram variações positivas, com destaque para Comunicação (0,78%) e Artigo de residência (0,51%) (Gráfico 2).

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

## FEVEREIRO/2010

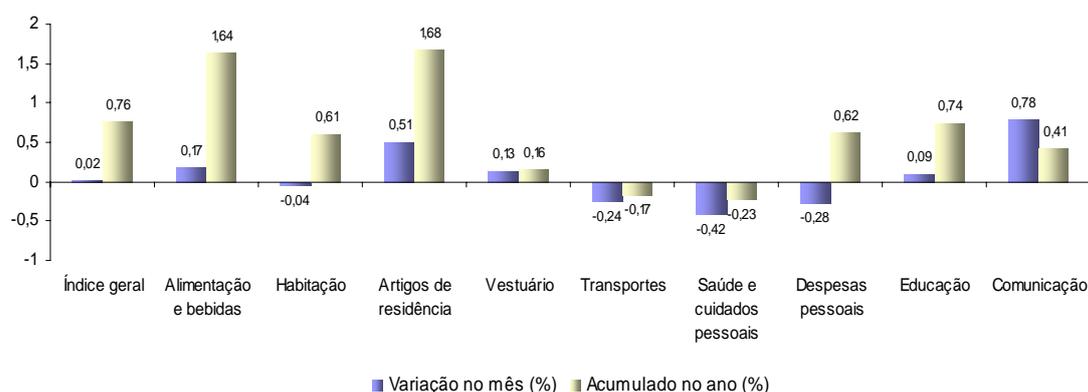
Março/2010

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2009-2010



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Fevereiro/2010



Fonte: IBGE.

Todas as regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas no mês de fevereiro/10. A maior variação foi registrada em Belém (1,57%), seguida de Salvador (0,93%), Porto Alegre (0,81%) e Curitiba (0,74%). Fortaleza foi a região com menor

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

variação (0,02%), logo após com menores variações estão Goiânia e Belo Horizonte, com taxa de 0,48% (Tabela 1).

O INPC Brasil apresentou variação de 0,70%, abaixo do registrado em janeiro/10 (0,88%), e maior do que o de fevereiro de 2009 (0,31%). Ainda em nível Brasil, observou-se que apenas o grupo Vestuário apresentou taxa negativa (-0,32%), todos os demais grupos tiveram variações positivas. Os grupos que mais pressionaram a inflação no mês de fevereiro/10 foram: Educação (3,56%); Transportes (1,29%); Alimentação e bebidas (1,09%); Artigos de residência (0,31%); e Despesas pessoais (0,27%).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Jan-Fev/2010

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Jan/10	Fev/10	Acumulado nos últimos 12 meses
Fortaleza	6,39	0,74	0,02	5,02
Belo Horizonte	11,08	0,66	0,48	3,31
Goiânia	5,11	0,69	0,48	4,40
Brasília	2,26	0,14	0,51	3,91
Recife	7,13	0,15	0,57	4,34
São Paulo	25,64	1,55	0,67	6,31
Rio de Janeiro	10,16	1,21	0,72	4,13
Curitiba	7,16	0,39	0,74	4,59
Porto Alegre	7,54	0,53	0,81	3,85
Salvador	10,59	0,59	0,93	4,12
Belém	6,94	0,91	1,57	5,38
<b>Brasil</b>	<b>100</b>	<b>0,88</b>	<b>0,70</b>	<b>4,77</b>

Fonte: IBGE.

### **3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS**

O grupo Comunicação apresentou a maior variação dentre os grupos no mês de fevereiro/10, com taxa de 0,78%, comportamento inverso do que foi observado no mesmo período do ano passado. A variação do grupo foi influenciada pelos itens

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

aparelho telefônico (5,74%) e telefone público (2,11%). O serviço de telefonia celular manteve-se inalterado.

Tabela 2 – Comunicação

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Comunicação</b>	<b>0,78</b>	<b>-0,29</b>
Aparelho telefônico	5,74	-2,21
Telefone público	2,11	-0,19
Telefone celular	0,00	0,00

Fonte: IBGE

Os artigos de residência continuam a subir de preço, em fevereiro/10 o grupo registrou variação de 0,51%, porém taxa inferior ao verificado em fevereiro do ano passado (0,92%). Os itens que mais se destacaram pelo aumento de preços foram: móvel para sala (3,61%); fogão (1,73%); e aparelho de som (2,40%).

Tabela 3 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Artigos de residência</b>	<b>0,51</b>	<b>0,92</b>
Móvel para sala	3,61	3,49
Fogão	1,73	1,75
Aparelho de som	2,40	1,16

Fonte: IBGE.

O grupo Alimentação e bebidas apresentou uma variação positiva de 0,17% no mês de fevereiro/10, ficando abaixo da taxa média do Brasil que foi de 0,70%.

O preço do arroz ficou mais caro, com taxa de 4,32%, devido às chuvas ocorridas nas áreas de plantação e a dificuldade de transportar devido às estradas, embora esteja em plena safra. A refeição também apresentou variação positiva (1,80%). O preço do açúcar está mais caro devido à pressão de demanda do mercado

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

internacional, principalmente da China. Com isso, o preço do açúcar cristal apresentou taxa de 9,81%. O tomate também aumentou de preço, devido ao tempo quente que acelerou o processo de amadurecimento.

Porém, produtos como batata-inglesa (-19,67%) e frango inteiro (-3,07%) apresentaram variações negativas, impedindo que o grupo sofresse variação ainda maior.

Tabela 4 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>0,17</b>	<b>-0,55</b>
Arroz	4,32	-1,56
Refeição	1,80	0,12
Açúcar cristal	9,81	15,81
Tomate	28,70	-15,32
Batata-inglesa	-19,67	4,10
Frango inteiro	-3,07	-4,22

Fonte: IBGE

O grupo Vestuário apresentou variação de 0,13%. Os itens blusa (2,32%) e calça comprida masculina (2,10%) influenciaram o grupo positivamente, enquanto os itens sandália feminina (-1,48%) e sapato masculino (-3,68%) influenciaram negativamente.

Tabela 5 – Vestuário

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Vestuário</b>	<b>0,13</b>	<b>0,17</b>
Blusa	2,32	-1,47
Calça comprida masculina	2,10	2,26
Sandália feminina	-1,48	1,42
Sapato masculino	-3,68	-1,14

Fonte: IBGE

O grupo Educação apresentou variação de apenas 0,09%, visto que ainda não ocorreu os reajustes nas mensalidades escolares. Porém, cursos complementares

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

como de informática (4,05%) e curso preparatório já tiveram aumentos. O item caderno apresentou taxa negativa de 1,16%.

Tabela 6 – Educação

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Educação</b>	<b>0,09</b>	<b>0,12</b>
Curso de Informática	4,05	3,92
Curso preparatório	3,10	1,83
Caderno	-1,16	-2,00

Fonte: IBGE

Habitação apresentou variação negativa de 0,04% no mês de fevereiro/10. Esse resultado foi em função principalmente dos itens cimento (-4,14%) e gás de botijão (-0,53%). Enquanto a energia elétrica residencial (0,37%) e mão-de-obra (0,76%) continuam registrando aumentos.

Tabela 7 – Habitação

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Habitação</b>	<b>-0,04</b>	<b>-0,05</b>
Cimento	-4,14	-1,37
Gás de botijão	-0,53	0,78
Energia elétrica residencial	0,37	-1,69
Mão-de-obra	0,76	1,21

Fonte: IBGE

Em fevereiro/10 o grupo transporte registrou uma taxa negativa de 0,24%, apresentando comportamento inverso ao que foi registrado em nível Brasil (2,38%), já que na maioria das demais cidades ocorreu reajuste dos transportes municipais e intermunicipais.

Os itens conserto de automóvel (-2,93%) e automóvel usado (-2,19%) encerraram o mês com taxas negativas. Os preços do álcool e da gasolina ficaram mais

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

caros esse mês, registrando uma variação de 4,91% e 0,62, respectivamente. A explicação do aumento do álcool está no fato de os distribuidores estarem aumentando suas margens de lucro na bomba de combustível e ao atraso do corte da cana-de-açúcar na safra passada. O aumento do preço da gasolina também pode ser explicado pelo mesmo motivo do álcool, visto que 25% da sua composição é de etanol e pela aumento da demanda. Por estas razões o governo federal decretou a redução da mistura do etanol na gasolina para 20%. Como garantia para manter os preços sem aumento, em fevereiro o governo reduziu a CIDE (Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico) em R\$ 0,08 por litro de gasolina e espera agora que as distribuidoras repassem essa diminuição nos custos para os postos revendedores de combustíveis. O consumidor já vem ganhando com essa medida, visto que alguns postos de Fortaleza já estão com os preços dos combustíveis mais baratos. Talvez essa medida seja melhor captada no mês de março/10

Tabela 8 – Transportes

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Transportes</b>	<b>-0,24</b>	<b>0,61</b>
Conserto de automóvel	-2,93	-0,73
Automóvel usado	-2,19	-3,51
Álcool	4,91	7,52
Gasolina	0,62	6,00

Fonte: IBGE

Com o final das férias os preços dos hotéis voltaram a ficar mais barato. No mês de fevereiro/10 foi captada uma taxa negativa de 11,83%. Espera-se que no mês de março os preços continuem baixando. Os itens bicicleta (-2,79%) e revelação e cópia (-2,77%) também tiveram queda nos preços. O grupo Despesas pessoais encerrou o mês com variação de -0,28%.

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

Tabela 9 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Despesas pessoais</b>	<b>-0,28</b>	<b>-1,12</b>
Hotel	-11,83	-19,43
Bicicleta	-2,79	1,55
Revelação e cópia	-2,77	-1,28

Fonte: IBGE.

O grupo Saúde e cuidados pessoais apresentou a menor taxa (-0,42%) dentre os grupo que compõem o INPC. Esse comportamento ocorreu graças à concorrência acirrada que vem tendo entre as farmácias na RMF. Como visto, a queda de preço de alguns medicamentos foi responsável por esse resultado do grupo.

Tabela 10 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Fevereiro – Variação %	
	2010	2009
<b>Saúde e cuidados pessoais</b>	<b>-0,42</b>	<b>-0,01</b>
Anti-infeccioso e antibiótico	-5,93	-0,25
Antiinflamatório e antirreumático	-4,10	-0,38
Vitamina e fortificante	-2,80	0,42

Fonte: IBGE.

#### **4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA**

A inflação para o mês de fevereiro/10 apresentou um comportamento mais ameno, mesmo com a pressão causada pelos reajustes nos transportes e nas mensalidades escolares ocorridas em algumas cidades. Apenas os índices gerais de preços, que abrangem outros índices, como Índice de Preços por Atacado (IPA), Índice de Preços ao Consumidor (IPC-FGV) e Índice Nacional de Preços da Construção Civil (INCC), registraram taxas superiores ao verificado no mês de janeiro/10. Os demais

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

Índices citados no quadro abaixo, aqueles que calculam a variação dos preços de mercadorias que estão ligadas diretamente ao consumo das famílias, tiveram taxas menores do que as do mês anterior, com exceção do IPCA nacional.

A meta inflacionária estipulada pelo Banco Central para o ano de 2010 é de 4,5%, a mesma do ano passado. A expectativa de mercado, conforme divulgado pelo relatório Focus do dia 05 de março de 2010, apontou o IPCA com variação em torno de 4,99% para 2010. Ainda com relação à expectativa do relatório Focus, o PIB brasileiro para 2010 é avaliado em um crescimento de 5,5%. O Copom mantém a taxa selic de 8,75% a.a, considerada baixa para a série histórica dessa taxa, porém o relatório Focus continua com expectativa de 11,25% a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2009-2010

ÍNDICES	Set/09	Out/09	Nov/09	Dez/09	Jan/10	Fev/10	Acumul no ano
IGP-M/FGV	0,42	0,05	0,10	-0,26	0,63	1,18	1,81
IGP-DI/FGV	0,25	-0,04	0,07	-0,11	1,01	1,09	2,10
IPCA/IBGE	0,24	0,28	0,41	0,37	0,75	0,78	1,53
INPC/IBGE	0,16	0,24	0,37	0,24	0,88	0,70	1,59
ICV/DIEESE	0,27	0,53	0,60	0,08	1,72	0,59	2,32
IPC/FIPE	0,16	0,25	0,29	0,18	1,34	0,74	2,09
<b>INPC/RMF/IBGE</b>	0,29	0,16	0,47	0,27	0,74	0,02	0,76
<b>IPCA/RMF/IBGE</b>	0,35	0,15	0,64	0,30	0,52	0,10	0,62

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

### **5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM FEVEREIRO/2010**

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

A cesta básica de Fortaleza ficou mais cara R\$ 1,03 no mês de fevereiro/10 (R\$ 176,89) com relação ao mês de janeiro/10, que foi de R\$ 175,86. Com relação ao mesmo período do ano anterior a cesta ficou mais barata, registrando variação de -3,42%.

Os itens que mais pesaram no bolso do consumidor foram: carne, pão, tomate e leite, esses quatro produtos respondem por 67,1% do valor total da cesta básica. Os itens com maiores variações anuais foram açúcar (25,6%) e farinha (10,8%). Enquanto que os produtos que obtiveram redução nos preços nesse mesmo período foram: feijão (-29,3%); arroz (-10,0%); carne (-4,8%); e pão (-3,6%).

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de fevereiro/10, precisou cumprir 76 horas e 18 minutos de trabalho para obter a cesta básica, 10 horas e 21 minutos a menos do que foi trabalhado em fevereiro de 2009.

Tabela 11 - Custo e variação da cesta básica – Fortaleza – Fevereiro/2010

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Fev/09 R\$	Fev/10 R\$		Fev/09	Fev/10
Carne	4,5 kg	55,94	53,24	-4,83	26h28m	22h58m
Leite	6 l	10,92	10,56	-3,30	5h10m	4h33m
Feijão	4,5 kg	14,18	9,95	-29,83	6h43m	4h18m
Arroz	3,6 kg	7,52	6,77	-9,97	3h33m	2h55m
Farinha	3 kg	5,58	6,18	10,75	2h38m	2h40m
Tomate	12 kg	24,96	25,92	3,85	11h49m	11h11m
Pão	6 kg	30,00	28,92	-3,60	14h12m	12h29m
Café	300 g	2,94	2,93	-0,34	1h23m	1h16m
Banana	7,5 dz	13,43	13,43	-1,12	6h21m	5h44m
Açúcar	3 kg	3,99	5,01	25,56	1h53m	2h10m
Óleo	900 ml	2,86	2,89	1,05	1h21m	1h15m
Manteiga	750 g	10,84	11,24	3,69	5h08m	4h51m
<b>Total da Cesta</b>		<b>183,16</b>	<b>176,89</b>	<b>-3,42</b>	<b>86h39m</b>	<b>76h18m</b>

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Conforme mostrou a pesquisa do DIEESE, o valor da cesta básica ficou mais cara em dezesseis capitais, apenas Goiânia apresentou queda de 4,55%, com relação ao mês anterior. Os aumentos mais expressivos foram verificados em Recife (6,84%),

# **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA**

## **FEVEREIRO/2010**

Março/2010

Salvador (6,71%), Belo Horizonte (5,26) e João Pessoa (4,25%). Fortaleza também apresentou aumento (0,59%).

Quanto ao valor absoluto da cesta básica, Aracaju apresentou a cesta básica mais barata (R\$ 169,57). Em seguida aparece Fortaleza (R\$ 176,89), João Pessoa (R\$ 179,28) e Recife (R\$ 184,08). A cesta básica mais cara foi registrada em Porto Alegre (R\$ 238,46), seguida de São Paulo (R\$ 229,64), Vitória (R\$ 224,74) e Manaus (R\$ 223,90) (Tabela 12).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 37,7% de sua renda comprometida na obtenção da cesta básica.

Tabela 12 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Fevereiro/2010

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	169,57	36,14	0,26	0,23
Fortaleza	176,89	37,70	0,59	-0,04
João Pessoa	179,28	38,21	4,25	5,07
Recife	184,08	39,23	6,84	7,45
Goiânia	190,63	40,63	-4,55	-0,14
Natal	193,50	41,24	3,63	4,00
Salvador	198,24	42,25	6,71	8,24
Belém	204,93	43,68	0,15	0,30
Curitiba	215,61	45,95	1,71	1,77
Belo Horizonte	216,51	46,14	5,26	1,19
Brasília	216,89	46,23	1,13	-2,40
Florianópolis	217,59	46,37	2,04	3,17
Rio de Janeiro	221,80	47,27	3,76	3,96
Manaus	223,90	47,72	3,40	3,69
Vitória	224,74	47,90	3,47	2,58
São Paulo	229,64	48,94	2,05	0,64
Porto Alegre	238,46	50,82	0,81	0,37

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO  
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA  
FEVEREIRO/2010**

---

Março/2010

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR  
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIA  
Desirée Custódio Mota Gondim

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL  
Eveline Barbosa

ELABORAÇÃO  
Ana Cristina L Maia  
Eloisa Bezerra